

Seminário do texto “Collective culture and urban public space”, de Ash Amin (2008)

Referência bibliográfica: AMIN, A.H., 2008. Collective culture and urban public space. *City*, vol. 12, p.5-24. doi:10.1080/13604810801933495.

Breve biografia do autor

Ash Amin (1931) é geógrafo, professor universitário e fundador e coeditor da *Review of International Political Economy*. Nascido em Kampala, Uganda, viveu no Kenya até os 16 anos, quando emigrou com a família para o Reino Unido.¹ Chefe do Departamento de Geografia da Universidade de Cambridge, é também editor associado da publicação *City* e membro do conselho consultivo de “várias revistas internacionais”.² É membro da Academia de Ciências Sociais, da Academia Mundial de Artes e Ciências e membro da Academia Britânica. Atualmente, segundo o portal da Universidade de Cambridge, Amin pesquisa “novas gramáticas urbanas”, ecologias de favelas e práticas de moradia, saúde mental de populações vulneráveis em Xangai e Deli, e conflitos de identidade em uma “Europa populista”.³

Contexto editorial

O texto é o primeiro artigo da 12ª edição da *City*, uma revista online de “insights provocativos”, que traz análises e comentários sobre o mundo urbano contemporâneo⁴. A revista é parte do grupo britânico Taylor & Francis Group, uma Base de Dados que publica livros e periódicos acadêmicos e científicos⁵.

Segundo o editorial da 12ª edição, a proposta específica dessa coletânea de artigos foi mapear, questionar e desafiar o “jogo de apropriação do comum” (AMIN apud CATTERALL, 2008) procurando “devolvê-lo ao alcance das pessoas e ao contexto de uma ação comunitária significativa” (CATTERALL, 2008. p. 2, tradução minha).

No fim do artigo em questão, em “Acknowledgements”, Amin explica que o texto foi originado como um capítulo de livro preparado sob o financiamento do Comparative Urban Studies Project do Woodrow Wilson International Center for Scholars. O artigo é uma versão ampliada do capítulo, publicada antes do lançamento do livro. Com o título “Urban Diversity: Space, Culture, and Inclusive Pluralism in Cities Worldwide”, o livro foi publicado em 2010, pela Woodrow Wilson Center Press com a Johns Hopkins University Press. O capítulo “Collective culture and urban public space”, que originou o artigo, é o primeiro capítulo, da primeira parte do livro, “Part I. Mutations of Public Space and the Public Domain”⁶.

¹ Wikipedia: https://en.wikipedia.org/wiki/Ash_Amin#cite_note-3. Acesso em 15/06/24

² Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG: <https://www.ufmg.br/ieat/catedras/fundep-ieat/ash-amin/>. Acesso em 14/05/24

³ University of Cambridge: <https://www.geog.cam.ac.uk/people/amin/>. Acesso em 14/05/24

⁴ City: <https://www.tandfonline.com/journals/ccit20>. Acesso em 14/05/24

⁵ Sistema de Bibliotecas FGV: <https://sistema.bibliotecas.fgv.br/bases/taylor-francis-online>. Acesso em 14/05/24

⁶ Wilson Center: <https://www.wilsoncenter.org/book/urban-diversity-space-culture-and-inclusive-pluralism-cities-worldwide>. Acesso em 31/05/24

Conteúdo do texto

- **Tema:**

O tema abordado é “cultura coletiva e espaço público urbano”, conforme explicitado no título do artigo.

- **Problema abordado no texto:**

A questão central apresentada no artigo é: é válida a premissa de que existe uma forte relação entre o espaço público urbano, a cultura cívica e a formação política?

“While urban commentators and practitioners have varied in their views on the precise detail of collective achievement across time and space, they have generally not questioned the assumption that a strong relationship exists between urban public space, civic culture and political formation, as the quote that opens this paper clearly shows.

In this paper, I ask if this reading is still valid.” (p. 5)

- **Principais teses contidas no texto**

Em resposta à questão teórica colocada, a tese de Amin é de que **não é totalmente válida** a premissa de que existe uma forte relação entre o espaço público urbano, a cultura cívica e a formação política. Isso porque:

Os espaços públicos não cumprem mais seu "papel tradicional de inculcação cívica e participação política"

“In an age of urban sprawl, multiple usage of public space and proliferation of the sites of political and cultural expression, it seems odd to expect public spaces to fulfill their traditional role as spaces of civic inculcation and political participation.” (p. 5)

A sociologia da reunião pública não pode ser lida como uma política da esfera pública.

“While I do not wish to dissent with the view that the character of public space and that of public life are closely connected, I do wish to dissent in this paper from the assumption that the sociology of public gathering can be read as a politics of the public realm.” (p. 7)

A sociabilidade no espaço público não é condição suficiente para a cidadania cívica e política.

“It is also my argument, following those who stress the plural sources of civic and political culture in contemporary life, that sociality in urban public space is not a sufficient condition for civic and political citizenship. Accordingly, it is too heroic a leap to assume that making a city’s public spaces more vibrant and inclusive will improve urban democracy.” (p. 7)

Ao mesmo tempo, uma segunda tese do autor é a de que existe no espaço público uma dimensão de **multiplicidade situada** no espaço público, que consiste na relação entre corpos, massas e matéria. Essa multiplicidade, segundo o autor, gera uma experiência de "**situated surplus**" que, por sua vez, gera respostas pré-cognitivas que resultam em impulsos coletivos: "Os impulsos coletivos do espaço público são o resultado de uma resposta pré-cognitiva e tácita humana a uma condição de “multiplicidade situada”, a união de corpos, massa e matéria, e de muitos usos e necessidades em um espaço físico compartilhado" (p. 8, tradução minha)

“My argument is that the link between public space and public culture should be traced to the total dynamic—human and non-human—of a public setting, and my thesis is that the collective impulses of public space are the result of pre-cognitive and tacit human response to a condition of ‘situated multiplicity’, the thrown togetherness of bodies, mass and matter, and of many uses and needs in a shared physical space.” (p. 8)

"Inculcations of the collective, the shared, the civic, arise out of the human experience of surplus; mass and energy that exceeds the self, that cannot be appropriated, that constantly returns, that has emergent properties and that defines the situation."(p. 8)

Por "**situated surplus**", Amin se refere a "espaços com muitas coisas circulando neles, muitas atividades que não fazem parte de um plano geral ou de uma totalidade, muitos impulsos que mudam constantemente o caráter do espaço, muitos agentes que têm de lutar constantemente por posição e influência, muitas imposições de ordem (de edifícios e projetos a convenções e regras). O turbilhão de matéria excedente em um determinado espaço - sua localização em um mercado, praça, parque ou conjunto habitacional abusivo e diversamente usado - e sua experiência como força desse lugar têm um impacto mais do que incidental na cultura pública urbana" (p. 10 - 11, tradução minha)

"I wish to argue that this form of situated multiplicity or surplus, excess contained in a confined physical space, produces social effects. By situated surplus I mean spaces with many things circulating with them, many activities that do not form part of an overall plan or totality, many impulses that constantly change the character of the space, many actants who have to constantly jostle for position and influence, many impositions of order (from buildings and designs to conventions and rules)." (p. 10 - 11)

- **Objeto empírico:**

Práticas sociais, conforme explicitado no título da segunda seção "Situated multiplicity and social practice" (p. 9)

"But is it possible to identify common rhythms of social response in similar types of public space?" (p. 9)

"The negotiation of space and of bodies in this kind of environment seems to be guided by mechanisms that somehow render the strange familiar (such that people feel largely unthreatened in the company of strangers and unfamiliar things and occurrences) and the familiar strange (such that menacing or embarrassing intimacies are avoided)." (p. 9)

- **Orientações teóricas**

Pós humanismo

"This paper develops a post-humanist account of urban public space. It breaks with a long tradition that has located the culture and politics of public spaces such as streets and parks or libraries and town halls in the quality of inter-personal relations in such spaces." (p. 5)

"This move, following an earlier publication in this journal (Amin, 2007a), stems from an insistence that technology, things, infrastructure, matter in general, should be seen as intrinsic elements of human being, part and parcel of the urban 'social', rather than as a domain apart with negligible or extrinsic influence on the modes of being human." (p. 8)

Uma forma de conhecimento tácito, neurológico e sensorial a partir do "situated surplus" - Nigel Thrift, Steve Pile

The resonance of situated surplus, formed out of the entanglements of bodies in motion and the environmental conditions and physical architecture of a given space, is collectively experienced as a form of tacit, neurological and sensory knowing (Pile, 2005; Thrift, 2005a), quietly contributing to a civic culture of ease in the face of urban diversity and the surprises of multiplicity.

Ideia de distorção ou desaparecimento do espaço público - Fran Tonkiss - Space, the City and Social Theory. (p. 7)

Valorização dos espaços públicos enquanto abertos, diversos, incompletos - Jane Jacobs (1961) e Richard Sennett (2006) (p. 8)

Espaços públicos como espaços "onde a familiaridade leva tempo para ser construída e vem da invenção e da repetição, e onde o vislumbre do reconhecimento com um leve toque é sempre tingido com a ansiedade e o medo

que circulam nas bordas do espaço público” (p. 10, tradução minha) - Watson, S. (2006) City Publics. London: Routledge. / Robinson, J. (2006) Ordinary Cities. London: Routledge.

Conceito de “Throwntogetherness” (p. 10) - Doreen Massey - Massey, D. (2005) For Space. London: Sage.

“Teóricos do pluralismo interessados na dinâmica relacional e nas propriedades autorreguladoras de sistemas complexos” (p. 11, tradução minha) - James, W. (2003 [1912]) Essays in Radical Empiricism. New York: Dover. / DeLanda, M. (2000) A Thousand Years of Non-linear History. New York: Zone. / Connolly, W. (2005) Pluralism. Durham, NC: Duke University Press.

Teoria da complexidade: “Following complexity theory, it can be argued that the interaction of bodies in public space is simultaneously a process of ordering and disruption. Settled rhythms are constantly broken or radically altered by combinations that generate novelty.” (p. 12)

Noção de convivialidade - Sennett, 2000; Sheldrake, 2001; Amin, 2002; Sandercock, 2003; Gilroy, 2004; Keith, 2005; Watson, 2006; Latham and McCormack, 2004; Massey, 2005; Thrift, 2005a; Hinchliffe and Whatmore, 2006. (p. 18 e p. 19)

● **Estrutura argumentativa utilizada**

1. **Introduction (p. 5 - 9)**
2. **Situated multiplicity and social practice (p. 9 - 15)**
3. **Public space and civic culture (p. 15 - 22)**
4. **Conclusion (p. 22 - 23)**

1. Introduction (p. 5 - 9)

- Visão dos urbanistas de que “a dinâmica física e social do espaço público desempenha um papel central na formação de públicos e cultura pública”. E que as “ruas, parques, praças e outros espaços compartilhados de uma cidade têm sido vistos como **símbolos de bem-estar e possibilidades coletivas**, expressões de conquistas e aspirações de líderes e visionários urbanos, **locais de encontro público e formação de cultura cívica**”. (p. 5, tradução minha, grifos meus)
- Questão central do artigo: embora haja variações nos detalhes dessa interpretação do espaço público, o que geralmente **não é questionado** é a suposição de que existe uma forte relação entre o espaço público urbano, a cultura cívica e a formação política. (p. 5)
- Segundo o autor, em uma época de expansão urbana e usos múltiplos dos espaços públicos, estes **não cumprem mais seu “papel tradicional de inculcação cívica e participação política”** (p. 5, tradução minha), acabando por ocupar uma “relevância secundária” em um campo variado de formação cívica e política. (p. 6)
- Assim, no começo do artigo, ao mesmo tempo que Amin menciona um deslocamento na **função** do espaço público enquanto espaço de formação cívica e política, ele traz também um deslocamento **epistemológico** na medida em que argumenta que a produção de conhecimento passa a analisar os impactos do espaço público priorizando outras abordagens que não sua centralidade na formação da cultura cívica e política. (p. 6)
- “Como devemos julgar as conquistas cívicas e políticas do espaço público urbano à luz da lacuna entre as leituras dentro e fora do cânone urbano?” (p. 7, tradução minha)
- É possível ficar do lado da leitura agnóstica sem endossar a constante **erosão do espaço público em todo o mundo devido à privatização**, ao policiamento excessivo e à negligência absoluta (...)?” (p. 7, tradução minha, grifo meu)

- Apoiado pela socióloga Fran Tonkiss (p. 7), Amin assume então a visão de que, ao mesmo tempo que o "desaparecimento do espaço público" é produto do enfraquecimento da vida pública, este é também fator causal desse enfraquecimento. Então, sem negar a conexão entre espaço público e vida pública, Amin sustenta que **a sociologia da reunião pública NÃO pode ser lida como uma política da esfera pública.** (p. 7) Ou seja, que a política da esfera pública não consegue determinar as relações e interações sociais que acontecem no espaço público, fazendo deste um espaço de formação cívica e participação política.
- Para sustentar essa tese, ele apresenta dois argumentos: **1)** a dinâmica do convívio com estranhos no espaço público urbano é **imprevisível** quando se trata de questões de "inculcação coletiva". Ou seja, não é possível prever ou induzir o comportamento das pessoas. **2)** a sociabilidade no espaço público urbano **não é condição suficiente** para a cidadania cívica e política (p. 7). Ou seja, não basta tornar os espaços públicos de uma cidade mais vibrantes e inclusivos para melhorar a democracia urbana.
- Expostas essas duas interpretações da política cultural do espaço público - uma "esperançosa" (a do cânone urbano) e uma "reclamando do consumo privatizado" -, Amin enfatiza que seu objetivo neste artigo é justamente **"traçar uma linha entre essas duas interpretações"** (p. 8, tradução minha). Para o autor, "o funcionamento do espaço público urbano é politicamente modesto (como faíscas de cidadania cívica e política), mas ainda cheio de promessas coletivas." (p. 8, tradução minha)
- Reiterando uma orientação teórica pós-humanista, Amin ressalta que essas promessas coletivas se situam **não apenas na qualidade da interação entre estranhos, nem se reduzem à dinâmica da interação interpessoal** - como o cânone da cultura urbana diria -, mas devem considerar o entrelaçamento entre as pessoas e a cultura material, "devem incluir também outros elementos, como espaço, intermediários tecnológicos, objetos, natureza e assim por diante." (p. 8, tradução minha)
- Assim, sem rejeitar totalmente a teoria da interação social, Amin propõe "enfraquecê-la, reiterando a tese já apresentada e argumentando que **a interação não é uma condição suficiente da cultura pública, existe uma dimensão tácita que precisa ser reconhecida e é sempre mediada**" (p. 8, tradução minha, grifos meus).
- Trazendo uma síntese da visão proposta, Amin coloca: "Meu argumento é que a ligação entre o espaço público e a cultura pública deve ser rastreada até a dinâmica total - humana e não humana - de um ambiente público, e **minha tese é que os impulsos coletivos do espaço público são o resultado de uma resposta pré-cognitiva e tácita humana a uma condição de "multiplicidade situada"**, a união de corpos, massa e matéria, e de muitos usos e necessidades em um espaço físico compartilhado" (p. 8, tradução minha, grifos meus) Ele continua: "As inculcações do coletivo, do compartilhado, do cívico, surgem da **experiência humana do excedente**; massa e energia que excedem o eu, que não podem ser apropriadas, que retornam constantemente, que têm propriedades emergentes e que definem a situação." (p. 8, tradução minha, grifo meu)
- Amin defende, portanto, que a condição de "multiplicidade situada", entendida pela "união de corpos, massa e matéria, e de muitos usos e necessidades em um espaço físico compartilhado", especificamente no caso de espaços públicos "abertos, lotados, diversificados, incompletos, improvisados e desordenados ou pouco regulamentados", promovem inculcações cívicas - "impulsos coletivos do espaço público" - resultado de uma "resposta pré-cognitiva e tácita humana" à experiência do excedente. Isso, por sua vez, se reflete em uma "confiança na situação" (p. 8, traduções minhas).

2. Situated multiplicity and social practice (p. 9 - 15)

Esta seção começa com uma pergunta: "Como podemos resumir o ritmo da vida cotidiana nos espaços públicos urbanos, as ressonâncias da repetição e da resistência coletivas?" (p. 9, tradução minha).

Reconhecendo a variedade de tipos e formatos de espaço público, Amin afirma que é possível identificar características sociais comuns em espaços com padrões semelhantes de uso, organização e inclusão. Reiterando a tese anunciada na introdução, o autor diz que os espaços caracteristicamente abertos, movimentados, pouco regulamentados “parecem ser marcados por um ethos de confiança estudada em relação à situação” (p. 9, tradução minha) que, de certa forma, torna o estranho familiar e o familiar estranho. Essa situação, segundo ele, gera um quadro onde “a complexidade e a diversidade urbana são de alguma forma domesticadas e valorizadas por meio da experiência social desse tipo de espaço público urbano.” (p.9, tradução minha)

Mas, ele questiona, “Como é possível que um tipo específico de ritmo do espaço público urbano seja capaz de fortalecer uma cultura cívica de multiplicidade tolerada e bens comuns compartilhados? O que é responsável pelo resultado cívico? Minha afirmação é que esse ritmo não pode ser reduzido à natureza da interação interpessoal entre estranhos.” (p. 9, tradução minha).

Destacando que a interação interpessoal entre estranhos é uma das naturezas circunspectas nas dinâmicas do espaço público, Amin indaga como explicar a familiarização com estranhos, se não em termos de “uma cultura de negociação interpessoal dentro do espaço público urbano, baseando-se em práticas de educação cívica, encontro deliberativo ou reconhecimento do estranho?” (p. 10, tradução minha). Para responder, o autor se utiliza do termo ‘throwntogetherness’, de Doren Massey (2005), que sinaliza uma justaposição de diversidades e diferenças globais na vida urbana contemporânea. A proposta de Amin é que essa condição de “throwntogetherness”, identificada como uma forma de multiplicidade ou "situated surplus", produz efeitos sociais, gerando um “ethos social com conotações cívicas potencialmente fortes” (p. 10, tradução minha).

Reiterando que sua tese “não se baseia em uma leitura da pluralidade em geral, mas em uma incorporação espacial específica do excedente” (p. 11, tradução minha), Amin faz **duas afirmações**:

1): práticas éticas no espaço público são formadas de maneira mais “pré cognitiva e reflexiva do que relacionais ou conscientes” (p. 11, tradução minha) e que o espaço público forma “um campo compulsivo de ação e orientação” (p. 11, tradução minha).

2): a compulsão da virtude cívica no espaço público urbano decorre de um tipo específico de arranjo espacial não hierárquico e aberto à influências, à diversidade e à mudanças.

Partindo dessas duas afirmações, Amin pontua **cinco “ressonâncias de multiplicidade/plenitude situadas** que têm uma relação significativa com a natureza da prática social e cívica.” (p. 11, tradução minha)

- 1) **"Situating surplus"** (p. 11)
- 2) **"Territorialization"** (p. 12)
- 3) **“Emplacement” - domesticação do tempo** (p. 12)
- 4) **"Emergence"** (p. 12)
- 5) **"Symbolic projection"** (p. 12)

Exemplificando como estas ressonâncias citadas condicionam a ação social, Amin cita **três reflexos sociais** que, ao seu ver, decorrem delas:

- 1. Multiplicidade tolerada**, “estruturada em torno da negociação tácita e inconsciente de outros anônimos, objetos plurais, variedade reunida, desenvolvimentos emergentes e múltiplos espaços de tempo” (p. 13, tradução minha). Para Amin, a experiência da multiplicidade, com todas as ressonâncias citadas, gera, inculca,

uma tolerância com essa multiplicidade, que se manifesta em uma “negociação tácita e inconsciente desses outros anônimos” (p. 13, tradução minha).

2. **Distância que se está de conseguir a multiplicidade tolerada.** As táticas de territorialização e o ordenamento do espaço público são “tecnologias centrais de orientação pública” (p. 14, tradução minha) e regulamentação social, mas não garantem os efeitos desejados, uma vez que estão ligadas à “poética da experiência em um determinado lugar” (p. 14, tradução minha), ou seja, às suas particularidades e imprevisibilidades. Amin critica a ênfase de “grande parte da história do pensamento sobre as inculcações cívicas e políticas do espaço público” (p. 14, tradução minha) na “dinâmica da deliberação e da interação social, em vez de nas regras e rotinas de ordenação, que geralmente são tratadas como a nêmesis da cultura pública.” (p. 14, tradução minha).
3. **Conformidade simbólica** (symbolic compliance). Enfatizando o poder das projeções simbólicas no espaço público, que geram efeitos sensoriais, afetivos e neurológicos, Amin defende que essas projeções “moldam a expectativa pública, não tanto forçando a conformidade automática, mas traçando os limites da normalidade e da aspiração na vida pública” (p. 15 tradução minha).

Toda a discussão desta sessão, segundo o autor, teve o objetivo de “mostrar que **a conexão com a civitas continua forte, sob certas condições de organização plural e inclusiva do espaço público**; condições que, acredito, devem ser atribuídas à própria situação e não reduzidas ao caráter da interação humana dentro dela.” (p. 15, tradução minha)

3. Public space and civic culture (p. 15 - 22)

Nesta seção, o autor começa se perguntando se a cultura cívica urbana, entendida como um senso de bem comum, bens compartilhados, envolvimento cívico, “pode ser fortalecida por meio de mobilizações que trabalhem com os reflexos sociais e as ressonâncias da multiplicidade situada.” (p. 15, tradução minha).

Reiterando a situação e seu impacto como um “campo de força de influência - e não de instrução - que trabalha em segundo plano como uma espécie de inconsciente coletivo” (p. 15, tradução minha), Amin enfatiza que qualquer caminho traçado a partir da leitura da multiplicidade situada deve ser entendido como uma possibilidade, e não como uma certeza ou segurança “de um kit de ferramentas” (p. 15, tradução minha).

Dito isso, o autor introduz **sugestões** que visam fortalecer a cultura cívica e que partem de quatro palavras-chave que surgiram da leitura anterior do espaço público: 1) multiplicidade; 2) solidariedade simbólica; 3) convívio; e 4) manutenção tecnológica.

1) Multiplicidade (p. 15)

Na leitura de Amin, a multiplicidade pode ser entendida como “um bem urbano por si só, bem como uma fonte de socialidade e emergência urbana” (p. 15, tradução minha). Atentando para as possibilidades de práticas ameaçadoras e intolerantes, Amin diz que não adianta só abrir os espaços públicos para a multiplicidade, sendo muitas vezes necessário criar mecanismos que garantam que essa multiplicidade aconteça de forma saudável.

Ainda assim, o autor cita exemplos positivos onde a multiplicidade prospera, como mercados, bazares e jardins comunitários, onde a presença e interação das pessoas geram uma regulamentação informal. Em escalas maiores, sobreposições de interesses e acordos informais entre usuários do espaço público ajudam a manter a “ordenação inclusiva da multiplicidade”. “Em todos esses exemplos, as acomodações e as conquistas da multiplicidade têm a ver com a **sabedoria da multidão ou os “olhos da rua”**, como Jacobs (1961) colocou, a justaposição ativa da diversidade, o

jogo entre a atenção no chão e a atenção distribuída e um emaranhado de usos - econômicos, sociais e culturais - que promete benefícios individuais e coletivos.” (p. 16, tradução minha, grifo meu).

2) "Symbolic solidarity"

Por solidariedade simbólica, o autor se refere não à arquiteturas imponentes, manifestações políticas ou espetáculos no espaço público, mas nas “visualizações simbólicas no espaço público de solidariedade em um ‘tom menor’. (...) [onde as] projeções simbólicas são orientadas para a **ruptura estética em vez da confirmação hegemônica**, mas sempre com o espírito de reinventar os laços que unem.” (p. 16, tradução minha).

3) "Conviviality"

“A convivialidade é identificada como uma importante **virtude cotidiana de viver com a diferença com base na experiência direta da multiculturalidade**, contornando o instinto dominante de negar às minorias o direito de serem diferentes ou de exigir delas a mesmice ou a conformidade.” (p. 18, tradução minha, grifo meu). Sem deixar de reconhecer práticas de políticas urbanas que almejam construir solidariedade social e compreensão cultural por meio da interação social, Amin enfatiza que o tipo de convivialidade urbana que está propondo é diferente, configurando um “contato com a multiplicidade que é experimentada, mesmo que momentaneamente, como uma promessa de plenitude”. Trata-se de experiências compartilhadas positivas de espaço público, onde o tipo de convivialidade envolve “interesse nas possibilidades de acaso e de descoberta de coisas boas; os ganhos que se obtêm com o acesso a recursos coletivos; o conhecimento de que mais não se torna menos com o uso; a garantia de pertencer a um tecido mais amplo da vida urbana; talvez até mesmo no conhecimento de que o espaço pode se recuperar de pequenas violações” (p. 19)

4) "Technological maintenance"

Reconhecendo a estrutura tecnológica como uma “república oculta” presente nas cidades, vinculada à infraestrutura urbana, ambas afetando a cultura cívica urbana, Amin defende que uma política de manutenção urbana deve explicitar a relação entre a estrutura tecnológica e a formação de um público. Quando isso acontece, quando a população se une em torno de algo comum - como a demanda por internet gratuita ou transporte público -, “o hábito da solidariedade passa a ser incorporado ao inconsciente urbano e, o que é mais importante, passa a ser valorizado como tal pela população urbana” (p. 21, tradução minha).

4. Conclusion (p. 22 - 23)

O autor conclui explicitando que as reflexões do artigo são "projeções de um lugar imaginado, e não um resumo de espaços públicos específicos em contextos urbanos específicos" (p. 22, tradução minha) e que espera-se que as qualidades de multiplicidade, convívio, solidariedade e manutenção em espaços onde a diferença é tratada como uma virtude e onde predominam a vitalidade e uso misto "afastem a má conduta, reforçando um senso de espaço compartilhado." (p. 22, tradução minha)

No entanto, o autor ressalta que os resultados da política não podem ser alcançados independentemente das especificidades de cada local, ou seja, “da granulação fina do tempo e do lugar” (p. 22), em cada situação, e que a vinculação do espaço público às ideias cívicas leva tempo e requer uma "esperança incerta" por parte dos atores urbanos. (p. 22)

Reforçando que o espaço público é, sim, um local importante de transformação cívica, mas não um local de formação política e reconhecimento humano. (p. 22), Amin defende que as conquistas do espaço público pressupõem o fornecimento de meios para garantir que os seres humanos possam participar como sujeitos sociais de pleno direito na vida urbana, o que deve ser feito de forma a garantir equidade.

Diante disso, o autor reitera que a condição de multiplicidade situada descrita no artigo está muito distante da condição das cidades atualmente que, segundo ele, estão se tornando “ecologias do excedente”, onde o espaço público tornou-se sinônimo de “privatismo coletivo e antagonismo social, em vez de agonismo social e formação cívica” (p. 22, tradução minha). Para gerar um senso de bens comuns, “as pessoas precisam entrar no espaço público como cidadãos legítimos, com a certeza do acesso aos meios de vida, comunicação e progresso.” Sem essa garantia, “as intervenções no espaço público não passarão de meros ajustes nas bordas” (p. 22, tradução minha).

Amin finaliza o artigo dizendo que, sobretudo diante de tantos “excessos do mercado” é necessário um esforço ativo para conquistar uma esfera pública ativa. (p. 22)

- **Resultados interpretativos**

- O espaço público é, sim, um local importante de transformação cívica, mas não um local de formação política e reconhecimento humano. (p. 22)
- Os resultados da política não podem ser alcançados independentemente das especificidades de cada local, ou seja, “da granulação fina do tempo e do lugar” (p. 22, tradução minha), em cada situação.
- A condição de multiplicidade situada descrita está muito distante da condição das cidades atualmente (p. 23)

- **Questões para discussão:**

a) Como o espaço público é definido no texto?

Visão pós humanista do espaço público urbano, rompendo com uma "longa tradição que situa a cultura e a política dos espaços públicos, como ruas e parques ou bibliotecas e prefeituras, na qualidade das relações interpessoais nesses espaços"

“This paper develops a post-humanist account of urban public space. It breaks with a long tradition that has located the culture and politics of public spaces such as streets and parks or libraries and town halls in the quality of interpersonal relations in such spaces. Instead, it argues that human dynamics in public space are centrally influenced by the entanglement and circulation of human and non-human bodies and matter in general, productive of a material culture that forms a kind of precognitive template for civic and political behavior.” (p. 5)

b) Qual o objeto empírico tematizado por referência ao espaço público?

As relações multiespécies que compõem a noção de "situated surplus".

"The paper explores the idea of 'situated surplus', manifest in varying dimensions of compliance, as the force that produces a distinctive sense of urban collective culture and civic affirmation in urban life." (p. 5)

- **Referências bibliográficas**

AMIN, A.H., 2008. Collective culture and urban public space. City, vol. 12, p.5-24. doi:10.1080/13604810801933495.
CATTERALL, Bob. (2008) Editorial, City, 12:1, 1-4, DOI:10.1080/13604810802079496